

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 07/2025

CENÁRIO INTERNACIONAL:

O Federal Reserve manteve a taxa de juros entre 4,25% e 4,5%, optando por uma postura cautelosa devido à incerteza sobre os impactos das tarifas e ao quadro inflacionário ainda resiliente. A política monetária nos EUA segue sendo decisiva: o Fed não compromete data de corte, mas revisões negativas nos empregos mudam o humor dos mercados. A confiança dos investidores segue elevada: dados indicam que a economia dos EUA pode ser considerada “à prova de recessão”, com os mercados de ações e títulos operando com forte viés positivo. O FMI revisou levemente para cima a projeção de crescimento global para 3,0% em 2025, apesar dos riscos geopolíticos e comerciais. Pesquisas entre investidores institucionais mostraram crescente cautela com os impactos das tarifas dos EUA, quase metade acredita que os mercados subestimam esses riscos.

NO BRASIL:

As relações comerciais entre Brasil e EUA se deterioraram significativamente em julho: o governo Trump anunciou tarifas de 50% sobre produtos brasileiros, com vigência a partir de 1º de agosto. O Brasil respondeu com retaliações e recurso à OMC, intensificando a tensão diplomática e comercial. A imposição de tarifas de 50% pelo governo Trump sobre exportações brasileiras, provocou forte aversão ao risco e saídas de investidores estrangeiros da bolsa (mais de R\$ 5 bi em redes na primeira metade do mês). Boletim Focus de julho indicou projeções de inflação (IPCA) para 2025 entre 5,18% e 5,45%, acima da meta de 4,5%, e manteve a expectativa de Selic elevada até 2026, com cortes apenas no futuro mais distante. Internamente, o STF suspendeu em 4 de julho os atos relacionados ao aumento do IOF, exigindo uma conciliação entre Executivo e Legislativo. Esse capítulo marcou um conflito intenso com implicações para credibilidade fiscal e política econômica. O Copom manteve a Selic em 15% ao ano em 30 de julho de 2025, interrompendo um ciclo de alta após sete aumentos consecutivos. Em resumo o Brasil está sob fogo cruzado interno e externo: tensão comercial com os EUA e impasse político sobre IOF adicionam risco fiscal e pressionam ativos locais no mês de julho.

RENDA FIXA:

O Índice de Renda Fixa de Mercado (IRF-M), que mede os títulos públicos prefixados, teve alta de +6,18% ao longo de julho de 2025. Esse resultado expressivo reflete principalmente a taxa Selic elevada em 15% ao ano, tornando esses títulos especialmente atraentes. Esses movimentos no mercado refletiram uma forte busca por segurança e rentabilidade em um mês marcado por instabilidade nos ativos de risco. Em julho houve também uma virada na trajetória da curva futura de juros, revertendo a tendência de queda observada desde o início do ano. Os fatores que influenciaram o mercado de Renda Fixa foram as tarifas comerciais dos EUA sobre produtos brasileiros que geraram incerteza e estimularam a migração para ativos mais seguros como a renda fixa, e ao mesmo tempo, houve

mudanças na tributação de investimentos em renda fixa previstas para 2025, afetando isenções anteriormente aplicadas a LCIs, LCAs, debêntures incentivadas, entre outros .

RENDA VARIÁVEL:

O Ibx recuou 4,18% em julho de 2025, marcando o pior desempenho mensal do ano até então. Foi impactado por maior aversão ao risco internacional e tensões comerciais com os EUA. Esse recuo refletiu forte saída de capital estrangeiro, especialmente de empresas exportadoras e ligadas a commodities, consumo e setor financeiro. Apesar disso, o mês contou com reação pontual de papéis exportadores e de empresas como Embraer, que valorizou mais de 16% com a prorrogação de isenções tarifárias dos EUA. Apesar da queda mensal, o mercado ainda acumula ganhos expressivos no ano, o que sugere resiliência em meio às adversidades.

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora**, que são compostos por 100% renda fixa, obtiveram rentabilidade **positiva** em julho de 2025 de **1,28%**, contra o **CDI de 1,28%** no mês. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 7,99%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em julho de 2025 fechou no campo **positivo, 0,86%**. No acumulado do ano a carteira moderada fechou **positivo em 7,91%**.

Por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de julho de 2025 de **0,49%**. No acumulado do ano a carteira arrojada fechou **positivo em 7,72%**.

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 04/08/2025

Informe baseado nas fontes: Valor Econômico, Tag investimentos, Western, Occam, SantanderAsset